

NILTON MANOEL DE ANDRADE TEIXEIRA

DIDÁTICA DA TROVA

**BATATAIS
2008**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. A TROVA ATRAVÉS DE SÉCULOS.....	9
2. A ESTRUTURA POÉTICA DA TROVA.....	22
2.1 SOBRE A DEFINIÇÃO DA TROVA.....	25
2.2 ORIENTAÇÕES E CUIDADOS QUE AJUDAM.....	29
3. PRÁTICA DA TROVA EM SALA DE AULA.....	32
3.1 AINDA SE FAZEM TROVAS COMO ANTIGAMENTE.....	34
3.2 COMO FAZER TROVAS E SER TROVADOR.....	35
CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	68

ANEXOS

1. Entrevista.....	50
2. Projeto de trovas.....	55
3. Como participar de concursos.....	56
4. Regulamento e impressos (Jogos Florais de Rib. Preto).....	58
5. Declaração de princípios da UBT.....	61
6. Hino do trovador.....	63
7. Hino dos jogos florais.....	64
8. Jogos Florais de Nova Friburgo- 2009.....	65
9. Como hacer trovas para el concurso.....	66

INTRODUÇÃO

A literatura brasileira solidificou-se através das escolas literárias.

A trova está presente em todas elas.

Nos livros literários e nos almanaques, a trova revela-se em todos os estilos: lírica, humorística, política e, sem precisar de erudição, filosófica. Na vida escolar, a Trova popular aparece de forma ilustrativa em projetos pedagógicos como em *Escola nas Férias* (SEESP, 2001, p.49) e *Ler e Escrever – Livro de Textos do Aluno* (da Educação paulistana, 2005, adotado em 2008 pelo Governo Paulista), solidificando a poesia de forma fixa e rimada na aprendizagem dos estudantes.

Didática da Trova procura movimentar a importância histórica e literária da trova neste momento em que a poesia ganha força na Educação brasileira. Os quatro versos da trova continuam a buscar por maior aceitação escolar. No interesse pelo gênero, novos poetas aparecerão. O Brasil clama por jovens poetas.

O Movimento Literário de Trovadores mantém a permanência da trova no dia a dia do povo brasileiro, por meio de concursos e publicações de grande circulação.

Os autores de livros didáticos, ainda, desconhecem a definição editada em *Meus Irmãos, os Trovadores* há mais de cinquenta anos.

Lembramos que, há mais de 100 anos, sem interrupção, a Trova vem sendo coletada por estudiosos. A trova bem elaborada enobrece a vida de todos nós. Nos anexos apresentados, encontramos a fartura cultural dos trovadores, os meios de aprendizagem e envolvimento literário. Como afirma BELTRÃO (1975, p.18): A trova é, em verdade, sinônimo de amor.

CAPÍTULO I

A TROVA ATRAVÉS DOS SÉCULOS

Desde a infância convivemos com a poesia. Inicialmente, com os versinhos do cancionero escolar, quando as meninas à frente da classe exercitavam a oralidade com movimentos teatrais.

Eu pedi um copo d'água,
e trouxeram na caneca
Isto mesmo que eu queria,
cinturinha de boneca.
(anônima)

Esta é uma quadra muito conhecida entre nós os brasileiros!. Os estudiosos popularizaram a definição: “composição poética de quatro versos de sete sílabas, rimando pelo menos o segundo com o quarto e tendo sentido completo”. A redondilha maior é conhecida em algumas localidades como versinhos, quadrinha ou verso.

Em recorte de jornal, sem data, tendo apenas iniciais S.S. por assinatura, em Vida Social, Penas de Papagaio (Quadras antigas) revela:

Estas quadrinhas foram compostas por mim, há quinze annos, numa noite em que eu e vários amigos e admiradores de Belmiro Braga lhe oferecemos um jantar modesto, no Hotel Garcez, no Rio de Janeiro.

*Ó Belmiro das quadrinhas,
cantor de Minas Geraes;
deixa as máguas, que são minhas,
por favor, não cantes mais...*

*Meu coração também sente
tudo isto que te magôa...*

*Meu coração é doente,
meu coração chora atôa...*

Tu que zombas da Saudade
que me faz tanto soffrer,
pagarás tua maldade:
de saudade hás de morrer...

Patativa regateira,
que hoje choras na gaiola,
a saudade brasileira,
também chora na viola...

Podemos sentir na ortografia a antiguidade destas quadrinhas em homenagem ao trovador Belmiro Braga, natural de Juiz de Fora (MG) 7/1/1872 e falecido a 31/03/1937. Belmiro Braga, entre outros livros, é autor de *Montezinas* (1902) e *Redondilhas* (1934).

Encontramos em Goldstein (1991,p.51)

O verso de sete sílabas, heptassílabo ou redondilha maior, é o mais simples, do ponto de vista das leis da métrica. Basta que a última sílaba seja acentuada, os demais acentos podem cair em qualquer outra sílaba. Talvez por isso ele seja predominante nas quadrinhas e canções populares. O verso tradicional em língua portuguesa, já era freqüente nas cantigas medievais.

Os livros didáticos dos anos trinta a sessenta viviam cheios de quadrinhas que eram lidas e declamadas com freqüência. Naqueles tempos todos sabiam de cor a trova de Jerônimo Guimarães:

Até nas flores se encontra,
a diferença de sorte!
umas enfeitam a vida,
outras enfeitam a morte!.

No *Almanaque Saúde* (Serviço Nacional de Educação Sanitária) - (DF) encontramos esta trova de Gustavo Khulmann:

Quero aprender na virtude,
a honrar a pátria querida,
conservar minha saúde,"
para ser útil na vida!. (1949, p.30)

Na vida escolar, ampliamos as leituras poéticas e as noções de versificação. Envolvemo-nos com trovas populares e literárias. Procuramos descobrir novas formas de declamar um mesmo texto. Colecionamos almanaques e revistas. Garimpamos, ainda, nos sebos, quadrinhas da seção humorística *Garotas da revista O Cruzeiro*. À luz da ortografia, FERREIRA, informa com esta quadrinha de Castilho, que, alguns poetas usam, à espanhola, minúscula no princípio de cada verso, quando a pontuação permite:

Aqui, sim, no meu cantinho,
vendo rir-me o candeeiro,
gozo o bem de estar sozinho
e esquecer o mundo inteiro. (1964, p.XXXI)

Verificamos aqui, a preocupação literária quanto à forma (corpo) do poema. Na mensagem (fundo) o poeta fala do bem de estar só, no seu canto, com a chama do candeeiro (antigo aparelho de iluminação, alimentado por óleo) quando esquece do mundo.

Cândido de Oliveira, em seus livros, divulga trovas com exemplos gramaticais. No *Admissão ao Ginásio* (IBEP anos 60, p 21), comenta:

Imaginem que Aleixo, o trovador português analfabeto que tanto admiro, certo dia foi ridicularizado por um homem que se dizia doutor e que dava a entender que quem não o fosse não poderia ombrear com ele. Aleixo não conversou e improvisou esta:

Uma mosca sem valor
Pousa com a mesma alegria
Na cabeça de um doutor
Como em qualquer porcaria.

(Pedro Bloch)

O filólogo José Marques da Cruz, também trovador, tem trovas de sua autoria, como esta:

São guarda-chuvas de porte,
os amigos que eu conheço:
-quando o vento é muito forte,
viram logo do avesso. (1966, p.377)

Vários prosadores têm quadrinhas em suas obras. José de Alencar tem diversas, como esta em **O Sertanejo**:

Corra, corra camarada,
Puxe bem pela memória;
Quando eu vim de minha terra.
Não foi p'ra contar história. (p.173)

A poesia hoje tem maior espaço no ensino fundamental e plenitude no ensino médio. No curso de Formação de Professores de Educação Básica, nos jornais e revistas, nos livros didáticos, nas videoconferências, encontramos textos em literatura de cordel, haicai e soneto. Entretanto, mesmo antiga e dinamizada por dezenas de concursos anuais, a trova literária, mantém-se distante do cotidiano pedagógico. Cremos que a maioria dos professores desconhece como se produz poemas de forma fixa. É preciso investir mais no professor, propiciando-lhe meios para aplicar em suas aulas, a poesia presente em todas as áreas do conhecimento. Sabemos que a arte poética requer estudos, é útil e agradável. A trova é um poema de quatro versos em redondilha maior, rimas ABAB e de sentido completo. Neste imenso clamor contra a violência, escolas gastam mais com ferragens do que com bibliotecas. Esperamos que se invista em arte-poética e que recordemos em salas-de-aula, trovas populares e literárias. Os jornais não trazem espaços para os poetas da terra editarem suas produções. A imprensa escrita têm de tudo; menos a poesia que, busca oralidade e vida cidadã. Isto tem deixado nos últimos anos, imensa lacuna histórica. O malefício tem sido amenizado pelo pluralismo da internet.

Luiz Otávio, príncipe dos trovadores brasileiros, diz:

Haveria paz na **terra**
não seria a vida **inquieta**
se a criança em vez de **guerra**
brincasse de ser **poeta**.

As crianças não brincam mais de guerra, mas também não brincam de ser poetas. Na mensagem popularizada de Agmar Murgel Dutra sentimos as mudanças da vida;

Criança – brinquei de guerra
com bonecos e confeitos...
mas, hoje, por toda a terra
brincam de guerra homens feitos...

A definição de Trova, bem como a de Trovador, vêm da Idade Média. O Trovadorismo é a primeira escola literária de Portugal. A trova como forma fixa mantém-se através dos tempos, como esta do português Antônio Correia de Oliveira:

Sino, coração da aldeia,
coração, sino da gente.
Um a sentir quando bate.
outro a bater quando sente. (CRUZ,1944, p.77)

Nesta conceituação, a Trova é responsável pela animação social, cultural e turística promovida há mais cinquenta anos pelos trovadores brasileiros e consagra a Nova Friburgo, (RJ.) o título de berço dos Jogos Florais Brasileiros. O escritor Jorge Amado define: ‘ Não pode haver criação literária mais popular, que fale mais diretamente ao coração do povo do que a trova. É através dela que o povo toma contato com a poesia e sente a sua força. Por isso mesmo, a trova e o trovador são imortais’.(JFRP,2008,p.3),Judith Coelho Maciel reforça: A trova é uma epopéia em quatro versos (BELTRÃO,1975, p.17). Nilton da Costa Teixeira conclui “Quem faz trovas não vive só, tem a alma repleta de ilusões”.

Trova é poesia!

POESIA: Arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados. Composição poética de pouca extensão. Caráter do que emociona, toca na sensibilidade.
POEMA: Obra em verso ou não, em que há poesia. Composição poética de certa extensão, com enredo. (FERREIRA, 2001,p. 541)

Sabemos que literatura é o conjunto de produções intelectuais de um povo com finalidade de educar, como “arte literária é o conjunto de preceitos que regulamentam a expressão artística do pensamento” (TORRES,1951, p.15). Procuramos aqui revelar a importância da trova literária e como motivar textos poéticos em salas de aula. O aluno gosta de ler e escrever e a trova faz bem à vida.

Na antiguidade havia um significado entre trovador e segrel. Na atualidade temos: “todo trovador é poeta, mas nem todo poeta é trovador. Quanto ao gênero as trovas podem ser: líricas, filosóficas, promocionais, formativas, humorísticas, sarcásticas ...

- **Filosófica**, de A A Assis, Maringá (PR), colhida na revista Trevo na Trova, nº 107, 2008, p.18, Ano XIII, UBT de Taubaté,SP:

Trate o velho com respeito;
dê-lhe o amor que possa dar,
mas não lhe roube o direito
de a si mesmo governar.

- **Formativa**, de Cláudio de Cápua, Santos (SP) colhida na revista Trevo na Trova, nº 107, 2008, p 04, Ano XIII, UBT, seção de Taubaté,SP:

Jovem... tenha fé na terra,
seja valente e viril,
Suba monte, desça serra,
Não desista do Brasil!

- **Promocionais**: do trovador José Maria Morgade de Miranda, em agradecimento a um dos patrocinadores do livro *Jogos Florais em Quatro Tempos*,1978, p.51, Ribeirão Preto (SP).

Um terno bom não tem preço
e valoriza você;
anote aqui o endereço:
Magazine J.B.

- **Humorística:** O trovador Ivan Augusto, nos *XIII Jogos Florais de Ribeirão Preto* (SP) 1996 pegou a 4º menção especial, glosando o tema “

A vida é mesmo um sabão,
tendo o perigo da morte;
médico, às vezes lambão...
ao paciente pede sorte.

- **Lírica:** Juliana Bossu Martins, classificada em terceiro lugar nos *Jogos Florais Estudantis de Ribeirão Preto (SP), 1996*, com a trova:

Queria te dar a flor,
mas a flor tem muito espinho;
então te dou muito amor
e também muito carinho.

- **Fundo metafísico:** Na coluna Pif-Paf de Péricles e Vão Gogo da revista *O Cruzeiro* de 3/10/1953, colhemos esta trova:

As quatro letras da Vida,
são de seu mistério a escolta,
três delas soletram ida,
mas o V será de volta.

- **Homenagem:** O trovador Helvécio Barros, Bauru (SP), durante os II Jogos Florais de Ribeirão Preto (SP) à despedida, emocionado declamou trova a seguir que, passou a ser editada em diplomas de vencedores.

Ribeirão Preto é sucesso
é vida que se renova;
se canta ao sol do progresso,
vibra na festa da trova.

Em *Poesia do Tempo – memórias*, Herman de Lima, Livraria José Olympio Editora, RJ. 1967, encontramos este epigrama do poeta Antônio Sales:

A fealdade é um direito,
por isso ninguém a acusa,
mas, ser feia deste jeito...
perdão, a senhora abusa (p.108)

Quanto às trovas promocionais, Raimundo de Menezes, em *Emílio de Menezes, o último boêmio*, 1945, 3ª ed. da Livraria Martins Editora - SP, publica:

Bilac chegou a receber cem mil réis dos industriais dos “Fósforos Brilhante”, por esta quadrinha, diz Luiz Edmundo:

Aviso a quem é fumante:
Tanto o Príncipe de Gales,
Como o dr. Campos Sales
Usam “Fósforos Brilhante”! (p. 114)

Relendo *Emílio de Menezes - o último boêmio*, no prefácio da primeira edição, assinado por Davi Carneiro, 18 de junho de 1945, Curitiba (PR), encontramos na p.10:

Quando escreveu e publicou “*A vida boêmia de Paula Nei*” ainda morava em Ribeirão Preto. Aí, longe do bulício excessivo, tomou gosto pelas pesquisas, fez-se historiador e recebeu aplausos calorosos que lhe mandavam os grandes centros pela obra perfeita que lhe havia saído a história dessa vida. Foi ainda em Ribeirão Preto, que começou a pensar neste outro livro, nesta outra biografia que é o *Emílio de Menezes – o último boêmio*.

O que levou-nos a essa obra foram as diversas trovas circunstanciais de Emílio, como esta:

A laranja é fruta fraca,
não sustenta como a canja,
mas em dia de ressaca,
até Deus chupa laranja. (p. 180)

No opúsculo *Trovas de Graça*, FERREIRA, revela-se humorista:

Tanta ambição por dinheiro!
Somos, na Terra, turistas
e aqui tudo é passageiro...
-bem... exceto os motoristas! (p.41)

Nos concursos literários, em geral, têm predominado a trova filosófica e, isto, às vezes, provoca comentários: “fulano tem dificuldade em lirismo e humorismo, escuda-se na filosofia e consegue destaque às suas trovas”. Creio que o segredo está em produzir a trova dentro das “exigências” literárias e da

regulamentação do certame. *O estudo da história da trova, da movimentação literária pelo Brasil e países de língua portuguesa é importante; mais, ainda, ler, reler e refletir sobre os resultados finais dos concursos através dos textos premiados. A trova deve ter o tema proposto e a mensagem clara do concorrente ; ou seja, uma trova para competir precisa estar bem elaborada tanto na forma como no fundo. O trovador é o técnico da síntese. O fazer trovadoresco depende também do envolvimento que se tem com o gênero. O trovador Carlos Guimarães, em 1988, para o VIII Concurso Nacional Inter-sedes, editou folheto, contendo *Entrevista Simulada com Ademar Tavares*, onde temos à p.7, a resposta da pergunta: “E falando do gênero poético. Qual é o que mais lhe agrada:*

A trova foi sempre, das formas de poesia, a que mais me tocou a sensibilidade, porque foi a poesia dos lavradores de meu velho engenho pernambucano, a poesia daquelas violas inesquecíveis que fizeram o engenho da minha meninice”.

“A trova quando é erudita demais não é propriamente trova... A trova não precisa ter erudição profunda porque perde assim o seu espírito, aquele espírito de que Luiz Otávio falava...”

Os escritores do passado faziam questão de ser poetas e em meio da prosa deixavam versos para envolver o leitor. As Edições de Ouro, 1979, publicaram *Aprenda a Fazer Versos* – contendo um Dicionário de Rimas de autoria de Manoel Macedo. O índice tem na 1ª parte – como fazer versos: poesia e verso, gêneros poéticos e generalidades poéticas; na 2ª parte o Dicionário de Rimas. Neste livro uma frase de Machado de Assis:”Uma coisa é citar versos, outra é crer neles”.

Não temos a data, mas colhida na seção humorística **Garotas**, da revista *O Cruzeiro*, de autoria de A. Ladino, em 1974, o Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura do Município de Ribeirão Preto (SP), colocou em volta da Fonte Luminosa diversas trovas escritas em placas de lata, entre elas:

Garota, tua bondade,
tonteia qualquer parceiro
pedaço de tempestade,
no céu de rapaz solteiro.

Nessa ocasião, a têmpera humorística de Alcy Ribeiro Souto Maior, Rio de Janeiro (RJ) provocou polêmica, com um sócio do Clube da Velha Guarda, por causa desta trova premiada em 1º lugar nos *XV Jogos Florais de Nova Friburgo*-(RJ), 1974:

Ao velho diz o Brotinho:
“Quero fugir com você”
Indaga o pobre velhinho:
-“Fugir? Mas... Fugir pra quê?

A trova acabou retirada do local. A comissão nomeada pelo Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal, concluiu mais ou menos assim: - “ o que fica bem num livro, pode não ficar bem, num local público, como a Fonte Luminosa da praça XV de Novembro, marco zero da paulista São Sebastião do Ribeirão Preto.

Na mesma solenidade de premiação de *Nova Friburgo,(RJ)* Jacy Pacheco, Niterói (RJ) autor de trovas antológicas, obteve o quarto lugar com esta trova em pleno lançamento da palavra **paquera** em nossos dicionários:

Pobre do velho que abusa
em paquera com mulher:
sofre quando ela o recusa
e sofre mais se ela quer.

No encanto do humorismo, outras trovas, em exposição, na praça XV, tiveram a visita de alunos de várias escolas, sob a orientação de professores de Língua Portuguesa. Nessas ocasiões, contavam com a presença de trovadores da municipalidade. A trova a seguir corria solta entre os estudantes .

Meu filho, por acaso,
és filho do Zé-Cereja?
Acaso, não, vim no prazo ,
e meu pai casou na igreja.

José Lucas Filho

Relendo a revista *O Cruzeiro* de 1952, encontramos:

Com seus dotes estonteantes
e atitudes majestosas,
as garotas fascinantes,
são sempre as mais perigosas.

Na edição (6 de agosto de 1955, ano XXVII, nº 43, p.62-63, desenho de Alceu Pena e texto de A. Ladino) destacamos duas quadrinhas da seção humorística

Garotas . Ei-las:

Garota, que os olhos **turvas**,
teu lindo destino alinhas,
nas linhas de tuas **curvas**
nas curvas das tuas linhas.

Desde as eras mais remotas
Que este conceito é profundo;
Está nas mãos das garotas
todo o destino do mundo.

Alcy esteve em Ribeirão Preto quando, glosando o tema Pátria, recebeu o troféu e a certificação da municipalidade pelo primeiro lugar, em âmbito nacional/internacional, dos II Jogos Florais de Ribeirão Preto, 1976.

Pátria, perdão, só agora,
só depois que te deixei,
caminhando mundo a fora,
dentro de mim te encontrei...

Neste evento, o poeta Nilton da Costa Teixeira, mereceu o primeiro lugar em âmbito municipal com a seguinte trova:

Neste abraço em que te aperto
com a beatitude de um monge,
sinto meu amor tão perto,
minha esperança tão longe!

O trovador conseguiu na síntese de quatro versos glosar o tema abraço e realçar o significado da palavra beatitude: gozo de alma dos que se absorvem em contemplações místicas. (FERREIRA, 2001, p.93)

No ano seguinte, 1977, era lançado o I Concurso de Jogos Florais para o Estudante de Ribeirão Preto”. Entre os 30 classificados, o primeiro lugar coube a Sérgio Bianchi Campos, do Colégio Marista, com esta trova sob o tema “Fraternidade:

Fraternidade é sofrer
por todos os semelhantes.
É amar, e assim quase ser
Jesus, por breves instantes!”

Na sessão solene de premiação, realizada no salão nobre da Sociedade Legião Brasileira de Civismo e Cultura, o poeta *Ciro Armando Catta Preta*, proferiu belíssima oração, saudando os estudantes laureados: (...) “ O poeta que se preza, deve estudar a fundo a língua, pois sem o idioma, seu meio de comunicação, não poderá jamais gravar, por meio de palavras, a beleza, a poesia, que somente os poetas têm o dom de captar”.

Os Jogos Florais Estudantis acontecem, anualmente, apoiados na lei 360/78 que, introduz a Trova como atividade curricular dos estabelecimentos de ensino do município. No mesmo ano, ocorre a oficialização dos Jogos Florais de Ribeirão Preto, pela lei 3404/78. Outras leis garantem o movimento da poesia na cidade: Dia Municipal do Trovador (18 de Julho), Dia Municipal da Poesia (3 de maio) e Dia Municipal da Literatura de Cordel. (12 de março).As datas homenageiam o natalício dos poetas Luiz Otávio, Nilton da Costa Teixeira e Rodolfo Coelho Cavalcante.

As trovas deixaram de circundar a fonte da praça XV, depois da reforma de regressão para tombamento Histórico, mas existe o Recanto do Trovador (lei 3217/76), na área cultural do município.

Neste capítulo conhecemos a força e o encanto da trova através séculos. Verificamos a conceituação antiga e moderna sentindo a força de sua mensagem,

recordando textos de antigos livros, revistas e almanaques e os gêneros comumente explorados. Os concursos escolares, as trovas na praça, as datas significativas e a confraternização dos Jogos Florais. Neste próximo capítulo, falaremos sobre a estrutura poética da trova.

CAPITULO II

A ESTRUTURA POÉTICA DA TROVA

“Pelo tamanho não debes
medir valor de ninguém;
-Sendo quatro versos breves
como a trova nos faz bem”.
(Luiz Otávio)

Nos dicionários, ainda, a antiga definição de trova:

1.Composição lírica ligeira e mais ou menos popular. 2. Quadra de tom popular.TROVADOR:-Designação dos poetas líricos dos séculos XII e XIII, do sul da França, especialmente da Provença.2. Designação dos poetas líricos portugueses que, nos últimos séculos da Idade Média, seguiam o estilo dos poetas provençais.3. Aquele que trova;poeta (1). 4. Poeta medieval; menestrel. (FERREIRA, 2001,p.690).

Como nas trovas apresentadas no capítulo I, todas têm a mesma forma, ou seja, a definição literária *“composição poética de quatro versos com sete sílabas, rimando pelo menos o segundo com o quarto e tendo sentido completo”*. A definição está em *Meus Irmãos, os Trovadores*, de Luiz Otávio, pág. 12, Vecchi,1956, considerado como o início do Movimento Literário de Trovadores. A trova é síntese; é um micro-poema que encanta tanto que, o trovador, com arte transforma célebres sonetos (dois quartetos e dois tercetos) em uma “quadrinha” apenas. Em *Língua e Literatura-Luso Brasileira*, Delson Gonçalves Ferreira, afirma;

“Djalma de Andrade escreve:
“Carlos Góis, grande professor de português que aqui viveu cerca de trinta anos,era, com muita razão,admirado e querido. (...) Quando colecionava cantigas populares para seu livro de mil trovas, acreditava que o “Mal Secreto” de Raimundo Correia fora inspirado na seguinte quadra sertaneja:

“De muita gente que existe
e que julgamos tão ditosa,

toda ventura consiste
em parecer venturosa”. (*)

Engano do mestre. A trova não é popular. Medeiros e Albuquerque a compôs, entre outras, quando quis sintetizar em poucos versos os sonetos de célebres poetas brasileiros.” (Estado de Minas 5 - 6- 1959). (*) No rodapé da página, encontramos; 10 - C.Góis – Mil quadras populares brasileiras- RJ.1916.

Sonetos inesquecíveis são reduzidos a 28 sílabas de uma Trova.

Há quem me julgue perdido,
porque ando a ouvir estrelas...
Só quem ama tem ouvido
para ouvi-las e entendê-las.

Apresentamos aqui, o soneto XIII, de Olavo Bilac: Ouvir Estrelas, para que possamos verificar em cada verso, três sílabas a mais do que os setissilábicos da Trova. Este tipo de poema é composto de duas quadras e dois tercetos. Temos os sonetos heróicos com dez sílabas poéticas e os alexandrinos com doze sílabas poéticas. O soneto e a trova têm história secular. Na feitura, o poeta, precisa cuidar do entrelaçamento dos versos para fortalecer a oralidade da mensagem.

OUVIR ESTRELAS

Ora (direis)ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso! ” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las. Muita vez desperto
Abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via láctea, como um pálio aberto,
Cintila. E, ao vir do Sol, saudoso e em pranto
inda as procuro pelo céu deserto.

Direis agora:” Treloucado amigo
 Que conversas com elas? Que sentido
 Tem o que dizem, quando estão contigo?

E eu vos direi: Amai para entendê-las!
 Pois só quem ama pode ter ouvido
 Capaz de ouvir e de entender estrelas.”

Nos concursos literários em geral, exigem-se rimas ABAB, ao estilo deste
 feliz achado de Adelmar Tavares

Que linda trova perfeita,
 que nos dá tanto prazer;
 -Tão fácil depois de feita.
 -Tão difícil de fazer!

Sentimos na mensagem que a produção literária requer cuidados
 especiais de “ corpo (forma) e alma (fundo)”. Isto lembra Olavo Bilac em “Profissão
 de Fé”:

Quero que a estrofe cristalina,
 dobrada ao jeito
 do ourives, saia da oficina
 sem um defeito.

Alguns trovadores, por vezes, descontentes com o produto final de seus
 textos, como justificativa, usam da mensagem de Somerset Maughan: “ eu não
 escrevo como quero; escrevo como posso”. (LOUREIRO,1976,p.17)

2.1 SOBRE A DEFINIÇÃO DE TROVA

“É uma composição monostrófica, formada de 4 versos que condensam
 todo o pensamento ou emoção. É a forma preferida pela lírica popular, mas
 também cultivada largamente por poetas de renome.
 Mas o que é uma trova? É apenas um pequeno poema, de 4 versos,
 medindo cada verso 7 sílabas. Eis uma forma que se fixou pela
 consagração popular. Há quadras com qualquer número de sílabas, de 1 a

12. Não são trovas, entretanto. A trova é uma redondilha maior, ou seja, em versos de 7 sílabas. (TAVARES, 1974, p. 309)

A definição está nos parâmetros da UBT, e não podemos considerar trova, mas quadra, esta produção de Laurindo Rabelo:

Cabeça! Que desconsolo!
Cabeça! Força é dizê-lo:
- Por fora, não tem cabelo;
por dentro, não tem miolo. (CRUZ, 1966, p. 369)

Exige-se que na moderna trova, as rimas estejam dispostas em ABAB. Essa “quadra” tem as rimas ABBA e, apesar da mensagem completa e de perfeição métrica, não é trova literária. Os exemplos que apresentamos se concorrentes a certames literários, seriam na pré-seleção, excluídas.

Mal de amor raro se perde;
é como nódoa de amora:
Só com outra amora verde
A nódoa se vai embora.
Frederico Brito, português

-
Chamaste-me a tua vida;
e eu tua alma quero ser;
A vida acaba cõa morte;
A alma não ode morrer.
Tomás Antônio Gonzaga (CRUZ, 1966, p. 362)

Na primeira há, as rimas “perde” - “verde” e na segunda seu esquema é ABCB. Diversos outros fatores técnicos pesam na feitura de uma trova, como GOLDSTEIN nos revela:

- 1- A Unidade do Poema:- “Como toda obra de arte, o poema tem uma unidade, fruto de características que lhe são próprias.
- 2 O Ritmo do Poema – “Toda atividade humana se desenvolve dentro de certo ritmo.(...) O ritmo aparece também na produção artística do homem. De um modo especial, na poesia’. (...) ‘A poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada, recitada”.
- 3- O ritmo como criação do poeta:- “ As noções de “metro, verso e ritmo” estão estreitamente ligadas em nossa tradição literária”.(GOLDSTEIN, 1991, p.5-7-11)

O poeta J.G. de Araújo Jorge, na introdução de *Trovas*, editado pela Vecchi, dá conotação didática a esta trova de Lilinha Fernandes:

É a trova em seu natural
mordaz, alegre ou dolente,
lindo trecho musical
de quatro notas somente.

Os poetas J.G. de Araújo Jorge e Luiz Otávio implantaram os Jogos Florais Brasileiros. O que são Jogos Florais?

Os Jogos Florais não tiveram suas origens na Idade Média; em verdade, nasceram na Antiga Roma como grandes festas populares em homenagem a Flora, deusa das flores. Flora era mãe da Primavera e as festas acabaram se transformando em concursos poéticos onde os vencedores recebiam coroas de flores.

Em 1323, na França, mais especificamente em Toulouse, sete poetas organizaram a Academia dos Jogos Florais de Toulouse. O primeiro concurso poético deu como prêmio ao vencedor uma violeta de ouro, isto em 1º de maio de 1324. Estes Jogos Florais se tornaram anuais e os vencedores recebiam como prêmio jóias em forma de flores. Daí as duas versões sobre Jogos Florais:

-concursos poéticos em homenagem a Flora;

-concursos poéticos cujos prêmios tinham a forma de flores.

Em 1363, D. João I de Aragão criou, em Barcelona, um Consistório que realizou os I Jogos Florais de Barcelona, onde, pela primeira vez, foi escolhida a Rainha da Festa.

Em 1964, os Jogos Florais, na França, tinham o patrocínio da Academia de Belas Artes.

No Brasil houve os Jogos Florais de Santos (SP) em 1914, 1915 e 1916, promovidos pelo Liceu Feminino de Santista, com gêneros poéticos que não a Trova.

Em 1958, J.G. de Araújo Jorge e Luiz Otávio foram vencedores de um concurso da Casa da Bahia, no Rio de Janeiro, tendo como prêmio uma viagem a Salvador. Na volta surgiu a idéia de realizar Jogos Florais no Brasil, exclusivamente de Trovas, e que os primeiros seriam em Nova Friburgo. E foi assim em 1960, sob o tema Amor; e o primeiro lugar coube ao trovador Rodrigues Crespo.

Logo em seguida, em 1961, foi a vez de Pouso Alegre (MG) realizar seus primeiros Jogos Florais, com o tema Esperança e, o 1º lugar coube a José Maria Machado de Araújo, trovador de inúmeras premiações, falecido recentemente, no Rio de Janeiro (RJ) onde residia. (Texto do Boletim Informativo da UBT- Nacional, nº 440, 2005, p.3)

Os Jogos Florais tem como sustentáculo a Trova de concursos literários temáticos regulamentados. As festividades são desenvolvidas em três dias com atividades variadas; palestras, visita a escolas, premiação solene, Missa em Trovas, etc.. são os pontos referenciais. O papa João Paulo II prestou significativa

homenagem ao trovador A. A. Assis, autor da Missa em Trovas. Os XXII Jogos Florais de Ribeirão Preto e Nova Friburgo têm já divulgados os temas para 2009.

A Câmara Municipal de Nova Lisboa, Serviços Culturais, editou o Boletim Cultural de Huambo, nº 29, agosto de 1974, onde à página 5, ressalta os XXV Jogos Florais de Nova Lisboa, na ocasião comemorando 62 anos de criação da cidade de Huambo, a partir de 1928 designada Nova Lisboa. Nas festividades comemorativas ao aniversário, os Jogos Florais que, anualmente, desde 1.948, realiza a aproximação dos povos irmãos de Angola, Portugal e Brasil. Neste evento, bastante concorrido tivemos dez trovas premiadas dentro dos parâmetros internacionais da promoção. Vamos aqui nos prender a três delas que, de algum modo nos lembra outros trovadores aqui citados;

Ei-las,

Devido à gente apressada
quantas vidas se consomem!
o homem constrói a estrada
e a estrada destrói o homem.

Dimas Lopes de Almeida

Em seu labor, a Vaidade
e o guarda-sol são iguais.
toda a sua actividade
é por na sombra os demais.

Luiz Santos Costa

A União Brasileira de Trovadores (U.B.T) foi fundada a 21 de agosto de 1966, na cidade do Rio de Janeiro, onde teve três presidentes nacionais: Luiz Otávio, (1967-1969), Carlos Guimarães (1970-1995), João Freire Filho (1996 -2003) e, atualmente, em Pouso Alegre-MG., desde 2004, Eduardo A.O.Toledo.

São finalidades da UBT: o estudo, cultivo, divulgação da trova e conagração entre os trovadores. (artº 3º) no § 1º Sem desconsiderar como trova “ a composição poética de quatro versos setissílabos rimando pelo menos, o 2º com o 4º e com sentido completo”, a UBT determina como trova, para Concursos,

“a composição poética de quatro versos setissílabos

rimando o 1º com o 3º, o 2º com o 4º e com sentido completo”; § 2º Para efeito no disposto neste artigo, considera-se trovador o autor da trova. (*Estatuto Nacional da UBT, 2005, p. 8*)

Os trovadores são afilhados de São Francisco e seu poema é a “oração do trovador”. O Hino dos Jogos Florais, letra e música de Luiz Otávio, em sua I parte é envolvente:

Salve os Jogos Florais Brasileiros!
a cidade se enfeita de flores!
corações batem forte, fagueiros,
a saudar meus irmãos trovadores!

Os trovadores, têm, também, Hino do Trovador e o Hino da UBT, todos apresentados em reuniões administrativas ou festividades literárias. Os trovadores são irmãos na trova, inspirados em *Meus Irmãos, os Trovadores*.

Na sua estrutura, a trova tem quatro versos de sete sílabas poéticas que perfazem 28 sílabas. O poeta-trovador deve conhecer versificação. Na internet, em sítios de busca, encontramos o *Tratado de Versificação* de Olavo Bilac e Guimarães Passos, RJ, 1905, considerado de primordial grandeza didático-histórica. As noções primárias de versificação são encontradas em livros de língua portuguesa e as figuras de linguagem, na Minigramática de Cegalla, ofertada aos alunos pelo MEC-FNDE em 2005.

A UBT realizou pesquisas sobre metrficação. O ensaio de Luiz Otávio, consagra-se específico como forma de orientação técnica. A medida dos versos, preocupa os poetas através dos séculos. Na trova de Castilho, constatamos isto na escansão de cada linha poética;

A/qui/, sim/, no/ meu/can/ti/nho,
1 2 3 4 5 6 7
ven/do/ rir/-me o /can/de/ei/ro,
1 2 3 4 5 6 7
go/zo o / bem /de es/tar/ so/zi/nho
1 2 3 4 5 6 7
e es/que/cer/ o / mun/do in/tei/ro.
1 2 3 4 5 6 7

(FERREIRA, 1964, p.XXXI)

O estudo de Luiz Otávio, confirma que as sílabas são contadas até a última tônica de cada verso. As pontuações não impedem as junções silábicas.

2.2 ORIENTAÇÕES E CUIDADOS QUE AJUDAM

Acreditamos que, o texto a seguir seja oportuno para quem lê, recita ou declama um poema:

“Aprender a pontuar não é aprender um conjunto de regras transmitidas através de um discurso sobre o que são e para o que servem os sinais de pontuação.

Aprender a pontuar é aprender um conteúdo procedimental de natureza complexa. E como todo conhecimento procedimental, pontuar se aprende pelo uso.

O sistema de pontuação não é composto apenas pelos sinais que conhecemos – ponto final, dois pontos, travessão, vírgulas etc.... Dele fazem parte os brancos que centralizam o título, o branco que indica parágrafo, a letra maiúscula, os sublinhados, negritos, itálicos etc.

A função da pontuação no texto escrito não é indicar pausas para respirar. Sua função é separar, traçar as “fronteiras que” vão indicar ao leitor como o texto deve ser lido.

A pontuação é um atributo do texto e recurso da textualidade e não um elemento da frase.

Textualidade é aqui entendida como conjunto de relações que se estabelecem à partir da coesão e coerência.

(CENP, *Letra e Vida*, 2005, Mod.III, M3U6T8, p.1-2)

É necessário e importante conhecer rimas; porém, não podemos empregar uma rima que não combine a mensagem que está sendo desenvolvida no poema.

Rima é a repetição de sons semelhantes no final de um verso. Pode ser consoante (mesmo som a partir da vogal tônica) ou toante (rima com a vogal tônica do verso). Na trova, as rimas são. Esquema ABAB.

O poeta deve ser paciente; ler, reler, declamar e trabalhar o poema até que fique pronto. Não devemos nos preocupar com o tempo gasto na feitura de um poema, mas com o seu produto final. O trovador Ademar Tavares deu-nos a avaliação de fácil e difícil e Olavo Bilac no poema Profissão de Fé. A construção do

saber é constante. Começamos lendo com os olhos e depois com todos os órgãos dos sentidos. As conclusões ocorrem à medida que desenvolvemos a aprendizagem poético-literária. Nos dicionários modernos todas palavras estão separadas em sílabas. O verso é feito com sílabas (poéticas) e, isto leva a aprofundar os conhecimentos. O alfabeto é composto de 5 vogais e as demais são consoantes. Lembremos que o H tem o som da vogal e junta-se na métrica com a sílaba anterior. Cada vez que abrimos a boca, falamos um pedacinho de uma palavra e isto recebe o nome de sílaba. Na forma fixa o poeta tem que ser exímio metrificador. As sílabas gramaticais são apresentadas nos dicionários modernos, facilitando professor e aluno na docência e na aprendizagem. Os encontros de vogais são chamados vocálicos e os encontros de consoantes, consonantais. A palavra **dia** tem um encontro vocálico, porém num verso metrificado é separada por ser um **hiato**. Com relação aos encontros consonantais, devemos atentar-nos na ocorrência do “suarabact”. Quanto a pronúncia da sílaba forte, oxítona, na última (boné), paroxítona, penúltima (telefone), proparoxítona, antepenúltima (bombástico). O acento agudo, serve para indicar que a sílaba é tônica e que a vogal têm som aberto. O acento circunflexo, serve para indicar que a sílaba é tônica e tem o som fechado. A sílaba tônica é vida na forma poética. Diversos poetas têm produções com rimas em sons abertos e fechados. Já assinalamos em trovas anteriores esta ocorrência. Quanto a classificação das palavras quanto a sílabas tônicas, citamos boné, telefone e bombástico. Quanto aos ditongos (encontro de duas vogais pronunciadas em uma mesma sílaba) tem força na escrita de um verso. O *Decálogo de Metrificação* exemplifica-nos a importância. O hiato tem deixado muita trova sem premiação. As palavras dissílabas – lua, rua, tua; as trissílabas – poeta, miolo, saúde; as polissílabas são menos freqüentes nos versos heptassílabos.

Convém não esquecer que verso é cada linha de um poema. Em algumas regiões do Leste e do Nordeste, por verso, é conhecida a quadra popular sob a influência das cantigas de roda.

Luiz Vieira, trovador e cantor de sucesso, visitando o marco zero de Ribeirão Preto, lendo as trovas que contornavam a Fonte Luminosa da Praça XV, assim escreveu, em 17/5/1985:

Quando eu pude aqui chegar,
vi tanto amor, tanta graça
que resolvi vir plantar
um **verso** meu nesta praça.

Luiz Vieira, hoje cidadão ribeirão-pretano, homenageia a capital do Interior paulista, com a Cantiga pra Ribeirão, de onde extraímos estes versos:

nas praças pardais trovadores...
minha Ribeirão da Poesia,
minha capital do saber

Na metrificação de um verso, as sílabas são contadas até a última sílaba tônica. O que vimos neste capítulo reforça a estrutura da Trova, revê os conceitos dicionarizados e prepara-nos para a prática pedagógica da trova.

CAPITULO III

PRÁTICA DA TROVA EM SALA DE AULA

Trovador, grande que seja,
tem esta mágoa a esconder:
- a Trova que mais deseja
jamais consegue escrever.
LUIZ OTAVIO

A trova vem fazendo história através dos séculos. O intercâmbio com os trovadores portugueses é freqüente, principalmente, através dos concursos anuais de trova. Fernando Pessoa, poeta, é autor do poema *Psicografia*, composto de três quadras de onde, a primeira estrofe, tornou-se popularizada pela imprensa trovadoresca, por estar na conceituação de trova literária. Vejamos o poema:

O poeta é um fingidor
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.

E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve,
Mas só a que eles não têm.

E assim nas calhas de roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração. (27/11/1930)

Podemos notar pelo “E” da segunda quadra (quinto verso) a dependência com a primeira. O mesmo ocorre com a terceira quadra (nono verso) que se “amarra” a segunda quadra com “e assim”. A primeira quadra não tem nenhuma dependência com os versos posteriores, deixando-a livre no conceito de trova literária, aceito por gramáticos e filólogos, mas, ainda, não incorporado no vocabulário da literatura brasileira. A trova é um poema autônomo, monostrófico, em redondilha maior (heptassílabo), com rimas alternadas e não tem titulação. Nesta conceituação, Luiz Otavio, em *Trovas e Trovadores*, ano III, nº 25, fevereiro de 1968, reporta-se ao poema Mãe de autoria de Barreto Coutinho. Vamos ler o texto jornalístico do antigo órgão oficial da UBT- Nacional?

EU VI MINHA MÃE REZANDO.

Em crônicas e introduções de livros tenho repetido que classifico a Trova quanto a sua origem em: popular (anônima), literária (também chamada erudita) e popularizada. (...) Desejo apenas relembrar que denomino de trova popularizada a que é lida, repetida, algumas vezes até modificada

pelo próprio povo, e que, aos poucos, vai perdendo o nome do autor. Sofre um processo de “folclorização”.

A trova de Barreto Coutinho, por muito tempo, anônima, correu mundo, mas conforme o texto de Luiz Otávio:

Nos III Jogos Florais de Juiz de Fora, aos quais não pude comparecer, foi premiado em 3º lugar o veterano poeta pernambucano, residente em Curitiba, Barreto Coutinho e que este lhe mostrara um recorte de jornal pernambucano, no qual se lia um poemeto intitulado “Mãe” em oito quadras setissilábicas, entre as quais a quinta, era justamente a famosa trova, com o primeiro verso diferente: “Uma vez vi-a rezando”, perfeitamente compreensível, pois havia o título (“Mãe”) e as quadras anteriores falavam em mãe.

Adiante Luiz Otávio escreve

Mas o povo, que às vezes é um colaborador perspicaz e inteligente, destacou essa quinta quadra que é de tal valia, de tanta riqueza de sentimento e de força de expressão, que teria mesmo de se libertar do Poema e criar vida autônoma, emancipada. E surgiu então, o primeiro verso modificado para: “Eu vi minha mãe rezando”. E a quadra ou quadrinha que era ligada as suas irmãs, adquiriu asas e voou... Voou... correu mundo... é admirada, querida, recitada, repetida...”

O poema editado no jornal *A Província*, Recife-PE, 28 de janeiro de 1912, trazia a quadra assim:

Uma vez vi-a rezando,
Aos pés da Virgem Maria...
Era uma santa escutando
O que a outra santa dizia

Com relação a primeira quadra de Autopsicografia não houve necessidade de ajuda; é autônoma por si só. A trova de Barreto Coutinho, foi “contemplada” com pequena inovação à oralidade, (Uma vez vi-a rezando’ para “eu vi minha mãe rezando”). Tornou-se autônoma e antológica. Vamos analisar a metrficação das duas:

Eu/vi/mi/nhá/ mãe/ re/zan/do (até a última tônica, sete sílabas)
Aos/ pés/ da /Vir/gem/ Ma/ri/a (sete sílabas poéticas na tônica)
...E/ra u/ma /san/ta es/cu/tan/do (sete)
O/que a ou/tra /san/ta/ di/zi/a. (sete)

O mesmo ocorre com a quadra intacta de Fernando Pessoa:

O/ po/e/ta é um/ fin/gi/dor/
 Fin/ge/ tão /com/ple/ta/men/te
 Que/ che/ga a/ fin/gir /que é /dor/
 A/ dor/ que/ de/vê/rãs/ sem/te.

3.1 AINDA SE FAZEM TROVAS COMO ANTIGAMENTE

Na inauguração das trovas em torno da Fonte Luminosa, estavam presentes o prof. Antônio Palocci, do Departamento de Educação e Cultura de Ribeirão Preto, Nilton da Costa Teixeira da União Brasileira de Trovadores, UBT, Silvio Ricciardi, da Academia Ribeirão-pretana de Letras, o historiador José Pedro Miranda, Nilton Manoel, dezenas de populares e a presença de jornais e rádios. A repórter de *O Diário*, publicou no dia seguinte, 17/11/1974, interessante matéria sob o título: Ainda se fazem trovas como antigamente? A pergunta reflete a mesma indagação nos dias de hoje. A trova literária tem os mesmos três pilares históricos e básicos da trova folclórica: - lirismo, filosofia e humorismo que estas palavras por si revelam-nos seus significados. Sentimos que, os trovadores veteranos, gostam mais da trova filosófica na temática dos concursos e estas, por motivos óbvios, tem sido menos popularizadas. Nos concursos estudantis, a trova lírica e a trova humorística despertam maior interesse na juventude e revelam bonitas mensagens. Nasceram dos concursos novos poetas que, são divulgados em livros, revistas e republicadas em outras como na *Folhinha do Sagrado Coração* e no *Almanaque Santo Antônio*.

- ASA - organizados pelo Frei Edrian Josué Pasini, OFM, Editora Vozes, anualmente. Em livro antigo, sem data e editora, encontrei Francisco da Silveira Bueno dizendo que o objeto da poesia é “ a expressão da beleza”. Quanto a essência “ podemos ter poesia sem métrica, sem rima; não a teremos, porém, se lhe faltar ritmo”.

3.2 COMO FAZER TROVAS E SER TROVADOR

Cada verso da trova é feito de palavras escolhidas para métrica e formação de sons poéticos. Nos dicionários atuais, as palavras são apresentadas em sílabas. Cabe ao poeta, os conhecimentos básicos de versificação. “Trova é um poema completo de quatro versos de sete sons, rimando o primeiro com o terceiro e o segundo com o quarto” Daí por diante. Depende apenas de o autor ser poeta ou não”. (ASA,2008, p.123).

Nos concursos literários, o concorrente, deve consultar o dicionário em busca da significação do tema proposto pelos organizadores. O sonho do trovador está na confecção de uma trova perfeita. Quem quer ser premiado, escreve, reescreve, até que encontra a mensagem competidora. O trovador sempre quer na ponta da esferográfica um achado ou seja idéia vantajosa, providencial e feliz. Nos IV Jogos Florais de Ribeirão Preto (SP), 1978, com o tema verde, em âmbito municipal, Geraldo de Maia Campos foi um dos premiados com a trova a seguir:

Não pode dar resultado
Sendo tu verde e eu maduro.
Eu tenho apenas passado,
E tu, meu bem, tens futuro!

(Jogos Florais em quatro tempos, UBT,PMRP;1978, p. 38)

Os concursos literários buscam o aprimoramento do gosto estético através do exercício da arte-poética, aqui ensejada pela trova, como estímulo à criatividade. Além, despertar o interesse pela literatura em geral e pela poesia em especial. Finalmente, incentivar os sentimentos humanitários para a vida social.

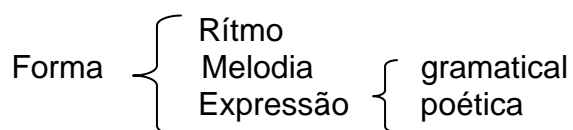
Na Declaração de Princípios da União Brasileira de Trovadores - UBT,acróstico São Francisco, escrito por Luiz Otávio, tem para a primeira letra:

Simplicidade: Sendo a trova a expressão mais simples da poesia e, pois, um reflexo da alma do trovador, devemos agir sempre com simplicidade na arte, nas palavras e nas ações”.

A trova é feita de palavras que devem ser as melhores ao tema proposto. A maioria dos poetas premiados em concursos escreve, reescreve diversas vezes o texto para depois enviá-lo ao crivo dos julgadores literários. Cremos ser de grande valia, analisar as trovas premiadas no ano anterior. No âmbito nacional temos a têmpera do produto final da banca e nas premiadas em âmbito local a predileção literária dos trovadores da municipalidade. Observe que são nas **palavras** do texto literário, uma de mãos dadas com as outras, que encontramos infinitas possibilidades de **expressão** e de **interpretação**. (SANTOS, 2006, p.12)

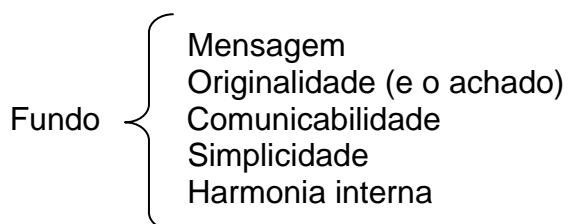
Tendo por base o *Decálogo de Metrificação* de autoria de Luiz Otávio – fundador da União Brasileira de Trovadores, entidade de âmbito nacional - editado com a participação de poetas de todas as regiões do Brasil, ao ler: Ao estudarmos a Arte de Trovar ou a composição da Trova, devemos analisá-la em duas partes: o corpo e a alma ou a forma e o fundo. (OTÁVIO, 1975, pág.2)

Construímos com estas informações os quadros abaixo:



QUADRO 1 - FORMA

Na parte correspondente à Forma teríamos o Ritmo – resultante da metrificação e das tônicas; a melodia - conseguida pelas rimas e pelo emprego harmonioso das vogais e consoantes; a Expressão gramatical e poética. (OTÁVIO, 1975, p.2).



QUADRO 2 - FUNDO

Na parte correspondente ao Fundo, teríamos: a Mensagem poética, a originalidade (e o achado), a comunicabilidade, a simplicidade, a harmonia interna, etc.

No *Decálogo de Metrificação*, a UBT, revela o cuidado com a forma ligada ao ritmo, ou seja com a metrificação. A publicação oferece recursos para que o poeta componha com segurança uma trova literária; e alerta: “o idioma e o verso são os instrumentos do poeta”. O Ensaio lembra que é bom recordar noções sobre verso e pontos gramaticais. Indicamos aqui a Minigramática de CEGALLA. Nesse Decálogo de Metrificação, temos orientações e trovas ilustrativas de Luiz Otávio Goldstein (1991, p.13) sobre ritmo assegura: Cada época tem seu ritmo

- As sílabas são contadas até a última tônica do verso. Na aplicação das regras temos por exemplo:

Poderá a força elétrica
de um sábio computador
ensinar contagem métrica
mas não faz um trovador.

- As pontuações não impedem as junções de sílabas.

Pensa em calma! Evita errar
injusto és se nos reprov...
Pois não queremos mudar
o modo de fazer trovas...

- Não se deve fazer o aumento de uma sílaba métrica os encontros consonantais disjuntos.(ou seja: não usar o suarabact). Ex. ignoro e não iguenoro.

Você pode acreditar
ter a pura convicção
que a ninguém vou obrigar
a ter a minha opinião...

Comissão Central de Metrificação, UBT- Nacional, a 29/08/1974, atendeu a consulta da secção de Ribeirão Preto (SP) para sanar a dúvida com relação a palavra substituta usada em uma trova local. Luiz Otávio reforçou a necessidade de sistematizar os julgamentos de concursos de trovas. Hoje todos os trovadores brasileiros e portugueses concorrem em igualdade de condições

- Uma vogal fraca faz junção com a vogal fraca ou forte inicial da palavra seguinte. §único: Aceitam-se exceções a esta regra no sentido de evitar a formação de sons duros e desagradáveis. Exemplo: “cuja ventura/única consiste”.

Podes crer que e és muito injusto
e estás longe da verdade:
 pois na Trova, a todo o custo
 defendo a espontaneidade...

- Uma vogal forte, pode ou não, fazer junção com vogal fraca da palavra seguinte, no entanto jamais deve fazê-la com vogal forte. § único – Nos casos em que se prefira fazer a junção “forte + fraca”, deve-se ter sempre o cuidado de evitar sons desagradáveis (“mais que tu/ardo”) ou formar novas palavras (“via” ao invés de “vi a..”).

É uma história bem correta:
 Em tudo o ensino é preciso,
 No entanto, só/ o poeta
 Quer ser gênio de improviso...

- Pode haver a junção de três vogais numa sílaba métrica.

§1º - Não deve haver mais de uma vogal forte.

§2º - No caso em que a vogal forte não esteja colocada entre as vogais fracas e, sim, em 1º e 2º lugar, para que seja correta a junção, as duas vogais fracas devem juntar-se por crase ou elisão, e não por sinalefa (ditongação). Assim

estará certo: “ é a ambição que nos prende e nos maltrata” e não se pode unir as três de “e a /íntima palavra derradeira’

§ 3º- Deve-se ser usada com cuidado a junção de mais de três vogais, embora haja casos corretos de quatro ou cinco vogais.

Esta é uma trova indiscreta
Convenções, mal amparadas,
Induzem muito poeta
A convicções enraizadas.

- Os ditongos aceitam as prejunções com vogais fracas, (“e eu”). As postjunções são aceitas somente nos ditongos crescentes (encontro instáveis) (“a distância infinita”) e são repelidas nos ditongos decrescentes. (“ Eu sou/a que no mundo anda perdida”).

§ único – Há casos de uso facultativo de prejunção de vogais fortes aos ditongos e não e não ferem as tônicas das palavras. (aceita-se: “Será auspiciosa” e será inaceitável: “Terá/auto nos pontos”).

Para medir nossos versos
se o ouvido fosse o juiz,
em nossos metros diversos
ninguém poria o nariz...

- Nos encontros vocálicos ascendentes (formados por vogais ou semi-vogais átonas seguidas de vogais ou semi-vogais tônicas), a sinérese é de uso facultativo. (“ci-ù-me” ou “ciume”, etc.).

§ único- Há neste grupo, excepcionalmente, encontros vocálicos que não aceitam sinérese. Geralmente, são formados pela vogal “a” seguidas das vogais “a” ou “e” ou “o” (como em: Sa/ara, a/éreo,a/orta,etc.) ou, em alguns

casos, da mesma vogal “a” seguida das semi-vogais “i” ou “u” tônicas, como em: “para/iso”, “na/u”, etc.

Na trova, soneto ou poema
em toda parte do mundo,
se a Forma é o seu di/adema,
a sua alma é sempre o fundo!

- Nos encontros vocálicos descendentes (formados por vogais ou semi-vogais tônicas seguidas de vogais ou semi-vogais átonas) não se aceita a sinérese (“tua”, ”lua”, “frio”, ”rio”, etc., e sim “tu/a”, “su/a”, “fri/o”, “ri/o”, etc.

§ único – Em algumas regiões do Brasil é usada a sinérese nestes encontros vocálicos, com base na fonética local. No entanto, não será aceita na metrificação, em benefício da uniformidade, uma vez que na maioria dos Estados e feita a separação dessas vogais.

As dúvidas são pequenas,
não sejas tão pessimista,
dá-me a tu/a ajuda, apenas,
e será bela a conquista.

- O uso da aférese (“inda”, etc), síncope (pra”, etc), apócope (“mui”, etc), e ectilípses (com a”, “o”, “as”; “os”) é facultativo.

§ 1º a junção de “com” mais palavras iniciadas com vogais átonas é correta mas pouco usada. Acompanhando a maioria dos poetas, sempre que possível, deve ser evitada. (com amor”, etc);

§ 2º A junção de “com” mais palavras iniciadas com vogais tônicas não será aceita. (‘ com esta”, etc).

§ 3º A junção de fonemas anasalados “am”, “em”, “im”, etc., com vogais átonas não será mais aceita. (“formaram / idéias”, “cantaram/hinos”, etc).

§ 4º É preciso de cuidado com o uso de aféreses, sínopes e apóopes que, por estarem em desuso ou por formarem, geralmente, sons desagradáveis, irão ferir a sensibilidade e os ouvidos dos leitores e dos ouvintes.

É mui// feio criticar (apócope)

/inda que seja um direito (aférese)

-p/ra ser justo, aulas vem dar (síncope)

com o teu plano sem defeito... (ectilipse)

Luiz Otávio deixou-nos um estudo moderno de como fazer uma boa trova literária. Na página 3 do Decálogo informa: “buscando um denominador comum ou niformização de normas “que propiciaram mais liberdade e segurança para quem concorre ou promova concursos literários no país”. Olavo Bilac no Tratado de Versificação, na II parte trata da Métrica. Castilho, também, preocupado com a arte deixou-nos orientações sobre literatura poética.

Quando falamos na forma poética, buscamos provocar, no leitor, o envolvimento necessário para que no momento de inspiração consiga compor a sua trova que além da métrica (forma) tem ainda a mensagem (fundo) ou seja toda trova tem corpo e alma e as rimas desempenham um rico papel no contexto. No decorrer do tempo, diversas outras leituras chegaram-nos à mão e buscando melhorar nossa qualidade de desempenho. Silveira Bueno editou em 1.958, em 5ª edição, um *Manual de Califasia, Califonia, Carritmia e Arte de Dizer*, indicando-o “para uso das

escolas normais, ginásios oficiais –canto orfeônico e declamação”. A p.190,nos orienta sobre sílabas; Na leitura de versos é indispensável observar rigorosamente as sílabas dispostas pelo poeta. O guia único e absoluto é o ouvido; na prosa as sílabas são contadas pela maneira de pronunciar; na poesia, pelo modo de ouvir.

O autor de trovas, participando dos concursos , integra-se, rapidamente, ao movimento literário da trova por todo o Brasil e co-irmãos de Portugal. Temos trovadores por todo o mundo e, via internet. Os concursos em língua espanhola tem sido o destaque do momento. Os concursos literários são responsáveis pela integração nacional em torno da Trova . Os trovadores, numa imensa confraria, têm um trabalho cultural, social e turístico através da poesia. Conhecedor do imenso legado que deixaria, Luiz Otávio, reforçava sempre esta mensagem:“ Amor, idealismo, trabalho, disciplina e união eu peço a todos”.

Nas cantigas de roda, A Barata diz que tem (folclore) ou em músicas populares como a *Banda* de Chico Buarque sentimos a vida dos sete sons poéticos usados na Trova moderna.

Estava à toa na vida,
o meu amor me chamou,
pra ver a banda passar,
falando coisas de amor (Goldstein,1991,p.8),

Conversando, conversando... é que percebemos pelos versos falados em sete sons, o poeta que há em cada um de nós.

O que precisamos saber para fazer uma trova? Saber o que é uma trova! Estudar a vida da trova! Sentir que no telúrico nacional. A poesia está presente em tudo. Os bons letristas cantam em versos setissilábicos coisas que tocam fundo a alma e animam nossos sentidos. Ouça *Disparada* na voz de Jair Rodrigues. A letra de Geraldo Vandré, e música de Theo de Barros, explodiu nas paradas de sucesso há quarenta e dois anos depois do festival de MPB. Ouvindo a letra faça a escansão

verso por verso e sinta nos heptassílabos, a força poética da forma (ritmo, melodia e expressão -gramatical e poética) e no Fundo (a mensagem, a originalidade e o achado, a comunicabilidade, a simplicidade, a harmonia interna) e podemos vibrar com a importância de cada verso da letra (forma) e a interpretação (fundo) da produção musical que revela em sua letra importante exemplo da produção poética que tanto bem faz a cultura brasileira. Numa sala de aula, podemos usar o retro-projetor, ou animar em PowerPoint através de um projetor de imagens:

“Pre/pa/re o/ seu/ co/ra/cão/
 pras/ coi/sas/ que eu / vou /com/tar/
 eu /vê/nho /lá /do /ser/tão/
 eu/ vê/nho/ lá/ do/ ser/tão/
 eu /vê/nho/ lá /do /ser/tão/
 e /pos/so/ não/ lhe a/gradar/.

No www.google.com.br, podemos buscar além do texto a apresentação histórica do festival que ocorreu durante o período militar.

Diversas outras canções enriquecem o estudo literário, métrico e sonoro das palavras; A Banda de Chico Buarque, Pois é pra quê de Sidney Miller; as cantigas de roda e declamações de Cordel. No site www.professorjuscilino.com.br, o prof. Dr. Juscelino Pernambuco apresenta interessantes análises musicais

Discorremos bastante sobre o que é trova e, justamente no nº 1, ano I, 1997, que *Trovas & Cantigas* nos informa sobre Trova Bonita:

- Evitar duas palavras iguais numa mesma trova, desde que essa repetição, beleza não contribua para reforçar a beleza e originalidade da trova.
- Manter nos três últimos versos o mesmo ritmo do primeiro, evitando assim a quebra do ritmo.
- Evitar sons cacófatos ou não recomendáveis:

Esperanças sempre dão (predão, pridão),

Só no amor foi-me ensinado. (sono),

Toda ilusão que ela tinha. (latinha)

Observar se os quatro versos da trova guardam, entre si, o sentido completo do tema. Embora a trova esteja bem feita quanto à forma, muitas vezes observa-se o sentido dos dois últimos versos “ desligados” dos dois primeiros. As trovas comparativas exigem riqueza de imagem e uma boa idéia para serem bem-sucedidas. Ex.:

Minhas netas, sempre rindo,
são meu alegre evangelho.
Musgo verde revestindo,
de esperança, um muro velho.
Lilinha Fernandes

As trovas conceituais devem evitar o lugar-comum para não caírem na mera repetição de outros autores. A palavra saudade é a que mais tem sido “vítima” disso.

Também se observa um verso inteiro de outra trova (e de outro autor) sendo costumeiramente repetido por alguém. Não se trata de plágio, mas coincidência ou “traição” do subconsciente. Deve-se conferir essa situação ao compor uma trova.

É melhor evitar rimas já muito exploradas como amor/dor, vida/querida, lusão/coração, há-de/saudade, alacridade/ saudade, abrolho/olhos, entre outras.

Luiz Otávio deixou, além do *Decálogo de Metrificação*, um estudo inédito sobre: *A Música, O Ouvido e A Metrificação*, datado de 2/9/1975, onde destacamos alguns trechos oportunos da trova: Há música em tudo: Música, no sentido dilatado da palavra, é som.

(...) Há música na poesia. Ora, se a Poesia é composta de palavras e se estas possuem sons, naturalmente a Poesia tem música. Bela ou feia, rica ou pobre, agradável ou não, todo verso tem um som. (...) No entanto, se a música de um verso é importante na Poesia, um fator inestimável para seu enriquecimento e valorização; não deve ser tomada como um fim, mas,

simplesmente, como um meio. (...) Assim pois, a Música é útil e importante na Poesia, como assessorio, como um pormenor da moldura, do quadro e não como a pintura ou a mensagem poética propriamente dita. É não é só a música que é um elemento da moldura poética, que é Forma da Poesia. Na forma teríamos o ritmo conseguido pelas tônicas e pela metrificação, assim como a melodia é conseguida pelas rimas, pelo emprego harmonioso de vogais e consoantes e rejeição de sons duros de cacofonias, de homofonias, etc. E teríamos ainda na forma, na moldura, a música – no sentido de melodia-, da metrificação que é um elemento bem mais peculiar do Ritmo. Embora, em última análise, o ritmo seja um componente da Música. Mas separemos, para melhor entendimento, melodia (ou linha melódica) e ritmo (dado pelo compasso) ou , no verso, pelas tônicas e pela métrica. Assim, quando me referir à música do verso, estarei falando em melodia, do som, da sonoridade, abstraindo-me, passageiramente, do ritmo (tônicas e métrica)..

Luiz Otávio refere-se ao ouvido e a música; reforça que cada um tem seu gosto musical,

...na Poesia, o ouvido é importantíssimo para a composição de um verso melodioso, para distinguir ou julgar se um poema ou uma trova possuem ou não sonoridade, observando ou ouvindo suas rimas, o emprego harmonioso das vogais e consoantes, a ausência de junções duras, de cacofonias, de homofonias, etc.

CONCLUSÃO

Nestes três capítulos desenvolvemos a vida da trova através dos séculos, definindo a diferença que há entre a trova popular e literária. Trouxemos diversas produções de autores que escreveram a história literária de nosso povo, sabendo que muitos outros poetas aqui não citados têm mensagens que reaparecem como por encanto reforçando a frase: A trova e o trovador são imortais. Sentimos no sistema de educação adotado a reinação literária de nossos autores. Lamentamos que jornais e revistas distanciaram-se da difusão poética e deixamos claro que a poesia é arte e que todo artista tem seu estilo, sua percepção de vida. O espírito criativo de nossos trovadores revela-se em todos os gêneros e a trova humorística

tem um encanto especial. Nela não está presente a maldade, mas a lapidação do engraçado conveniente ao tema de circunstância.

Nos concursos literários, sob o tema não podemos dizer que são trovas de encomenda, mas endereçadas aos concorrentes, com a finalidade de selecionar as melhores que o momento social oferece. O trovador, como todo artista tem o seu estado de graça, e numa competição literária as melhores trovas saem de acordo com a banca de julgadores. Quanto maior o número de julgadores, melhor a seleção. Não lidamos mais com a simplicidade das cantigas de roda, mas com a beleza da mensagem literária que ocupa a forma de 28 sons poéticos tendo na alma a originalidade, comunicabilidade, simplicidade e harmonia. As músicas aqui apresentadas, revelam o cuidado de cada letrista com a forma.

Procuremos mais envolvimento com a trova. Busquemos em cada leitura novas fontes mensageiras. Sejam os poetas, sempre! Luiz Otávio, Príncipe dos trovadores Brasileiros deu-nos um movimento literário e turístico. Confraria que promove a interação social dos trovadores com prefeituras, secretarias de educação, cultura, promoção social e entidades literárias.

Temos que relembrar BELTRÃO (1975,p.21): Nunca existiu no Brasil maior movimentação literária do que a que faz a União Brasileira de Trovadores através dos seus Jogos Florais, iniciados em Nova Friburgo (RG) e seguindo-se-lhe a cidade de Pouso Alegre (MG)

Hoje, dezenas de cidades trabalham em prol da trova, promovendo seus poetas e escrevendo a nova história da literatura brasileira. A maioria de escritores com obras registradas na Biblioteca Nacional ainda são desconhecidos pelas publicações do MEC

No entanto, anualmente, temos a escolha de livros didáticos e módulos para-didáticos, sem inovações significativas. BELTRÃO (1975,p.22) reforça:

Daí levamos ao conhecimento de todos os professores de português e literatura a existência do Ciclo da Trova, solicitando a inclusão em programas didáticos de um capítulo sobre a Trova, como medida justa e necessária, preenchendo uma lacuna existente nos programas oficiais de português e literatura.

ANEXOS

1. Entrevista

Via Correios, entrevistamos Luiz Otávio, a 10 de junho de 1975,com perguntas obtiveram as seguintes respostas. Ei-las:

(P= pergunta, R= resposta)

P.: Luiz Otávio, qual a importância principal do Movimento Trovadoresco na literatura Brasileira?

R.: O principal valor, eu diria melhor, uma das características fundamentais do Movimento Trovadoresco é a sua espontaneidade.Nasceu, brotou espontaneamente como uma planta. Até mesmo os que o plantaram não se aperceberam bem, no momento, o que estavam fazendo, E,aí, este Movimento difere, essencialmente, de tantos outros movimentos, sub-movimentos e hipo-sub-movimentos que tem surgido e, as vezes, morrem antes do nascedouro. Alguns pretensos “gênios” se reúnem (não muitos), fazem manifestos, deitam plataformas, conseguem suplementos-literários, querem destruir tudo que encontram (é outro “cacoete” destes pseudos-

gênios), e no fim, a “coisa” dura muito pouco... Eles mesmos não se entendem... Citar exemplos? São inúmeros. Mas não há tempo, nem espaço. Já o nosso Movimento Trovadoresco nasceu, aos poucos, sem saber que viria a ser um Movimento. Espontâneo, genuinamente brasileiro, popular, moderno (porque comunicativo, rápido e direto) e que, em poucos anos, cresceu muito e continua a crescer. Tudo isto, reunido e dito em poucas palavras demonstram a importância do Movimento Trovadoresco. Diria mais que ele, tal como aquele anúncio de óleo, excede os limites da literatura brasileira. Tem sido também um movimento social e turístico. Para explicar tudo isto só mesmo um Ensaio ou uma crônica...

P.: O trabalho que a UBT vem realizando todos estes anos, sabemos que está marcando a história da literatura nacional do futuro; Perguntamos: por que os tratados literários atuais teimam em deixar de fora toda a grandiosidade deste trabalho?

R.: A pergunta é simples e boa, mas a resposta não é fácil e seria complexa. Respondo com perguntas: Quem sabe se certos professores e críticos andam pouco afastados da realidade e não se aperceberam que há, em suas portas, um Movimento poético vivo, palpitante, popular? Quem sabe se eles têm certo receio ou constrangimento para reconhecer e divulgar esta verdade? Quem sabe se tem faltado a nós, os dirigentes ou mais antigos do Movimento, tempo, oportunidade, para ir às escolas, faculdades e suplementos e dizer, bem alto: “Minha gente, há um movimento de Trovadores que poetas, povo, associações, comércio, indústria, já tomaram bastante conhecimento... Chegou a vez de vocês saberem que nós existimos. Mas, meu caro Nilton, já há uma reação. Já há professores que nos convidam a falar sobre trovas em seus colégios ou faculdades, outros que, em seus livros, já dedicam páginas aos trovadores e outros ainda, como

um professor sacerdote, que nos últimos Jogos Florais de Friburgo, num belíssimo sermão, reclamava justamente isto que é o tema de sua pergunta: de algumas esferas literárias ou professores ainda ignorarem o valor da Trova e do Movimento Trovadoresco.

P.: Qual a preocupação do Movimento Trovadoresco, atualmente, em relação à classe estudantil universitária? O que os trovadores brasileiros tencionam fazer para demonstrar a originalidade do “Movimento” que é nacional e não importado como o Romantismo, Parnasianismo, Simbolismo, etc?

R.: A pergunta é comprida e profunda. Verei se resumo a resposta. Já temos procurado levar a Trova não só à esfera Universitária mas, também aos outros graus anteriores. Já fizemos palestras e concursos nos meios ginasiais, colegiais e universitários, em muitas cidades que evitarei de citar os nomes para não omitir algumas. Quanto à preocupação de demonstrar isto ou aquilo, de atacar (mesmo o que nos atacam), de mostrar as nossas qualidades ou virtudes, não tem havido. Nós temos vencido porque realmente é bela a nossa rosa e porque temos trabalhado muito, com amor e autenticidade, a fim de que ela sobreviva e se multiplique. Se outros cultivam ou camélias ou cravos de defunto ou couve-flor, não temos nada com isto... Podem até cultivar flores de papel, importadas... Que nos deixem em paz cultivando a nossa rosa...

P.: Na antiguidade os Jogos Florais foram lançados para propiciar o não desaparecimento da produção poética, no Brasil, segundo o Sr. mesmo já escreveu, nossos concursos de Trovas e Jogos Florais apareceram com a finalidade preponderante de selecionar democraticamente as produções literárias brasileiras. Sendo experimentado, promovendo, participando, concorrendo, publicando tratados

e livros com suas produções trovadorescas, por que ainda no Brasil têm-se um imenso déficit de publicações por editoras de nomeadas?

R.: Há anos notei e escrevi a seguinte curiosidade ou paradoxo: Na Idade Média, quando caiu a Poesia Trovadoresca, tiveram a idéia dos Jogos Florais, em Toulouse, em 1322, para revitalizá-la. No Brasil, só após a Poesia dos Trovadores ter alcançado certo nível ou progresso é que senti condições propícias para lançar em 1960 os Primeiros Jogos Florais de Nova Friburgo. Sim, na verdade tenho afirmado que estes concursos foram um meio útil e democrático para lançar grandes trovadores no Brasil. Quanto aos livros, acho que tem havido muitas publicações. Se o interesse das editoras é pequeno, tem acontecido o mesmo com outros gêneros mais vendáveis como o romance e o conto.

P.: Quantos anos temos de Movimento Trovadoresco? Ou o que melhor propiciou a corrente literária trovadoresca?

R.: Quanto à primeira parte, se aceitarmos como um marco de nosso Movimento, como li na apresentação desta entrevista, a publicação do livro *“Meus Irmãos, os Trovadores”*, temos, então, que, no ano próximo completaremos 20 anos de Movimento. É claro que, antes disto, já eram feitas trovas e alguns livros eram publicados. Mas, trata-se aqui de marcar um ponto de partida para algo que significasse aglutinação, propaganda maior, estudo mais profundo, etc. Embora sendo o autor do livro e não o autor da proposta de transforma-lo como um marco, acho - modéstia à parte - perfeitamente válida a idéia.

Quanto ao que melhor propiciou esta corrente, além do que já ficou dito, de autenticidade, popularidade, atualidade, etc., e das finalidades culturais, sociais e turísticas, queria ainda apontar algo que considero de muita importância e que resumo: depois do Movimento Modernista, passado o fogo inicial, parecia que a

poesia tinha morrido. Tornara-se tão difícil, tão hermética, que apenas alguns iniciados ou alguns pretensos entendidos, apreciavam e entendiam esta Poesia. Depois vieram grupos e subgrupos. Cada vez mais discussões, cada vez mais originalidade e menos entendimento. O público ia cada vez ficando desconfiado e retraído... Se, em todas as antigas Escolas – dos Clássicos, Românticos, Parnasianos, Simbolistas, houve sempre grandes intérpretes do sentimento popular, - do Povo das várias camadas sociais – com o Movimento Modernista tudo mudou. Somente as elites intelectualizadas, ou as pseudo-elites, compreendiam aquelas mensagens poéticas herméticas e muitas vezes sem melodia, sem ritmo e sem sentido... Vieram os trovadores e, modesta mas autenticamente, deram aquele grito da fábula: “O Rei está nu!” Apenas, ao invés de dar este grito diretamente e de entrar em debate, começaram a fazer trovas, aperfeiçoar esta singela forma da poesia popular, a realizar concursos e festas, a fundar associações, a pronunciar palestras, a escrever artigos e livros, enfim, a Trova veio mostrar, com êxito, que a Poesia não morrera, veio restabelecer aquele elo destruído entre o Povo e o Poeta.

P.: O título de “Magnífico Trovador” com o qual o Sr. foi agraciado após tantos anos de idealismo, de dedicação, contribuindo para a integração nacional através da poesia, sabemos que é internacional através de convênio com entidades culturais de Portugal; fale-nos sobre isto.

R.: Acredito que haja uma pequena confusão do caro repórter. O título com o qual fui agraciado devido ao meu trabalho em Prol da Trova e dos Trovadores foi o de “ Príncipe dos Trovadores Brasileiros” - por um Congresso Nacional de Trovadores, em 1.960, em São Paulo. O outro – o de” Magnífico” dos Jogos Florais de Nova Friburgo (RJ) é um título muito honroso e difícil. Outros dez trovadores o obtiveram nestes 15 anos. Não tem nada com o trabalho pela Trova ou pela classe.

Está relacionado a uma vitória, três anos consecutivos, entre os dez primeiros lugares, nos Jogos Florais. Mas repito: é um título muito honroso e difícil. Os dez que o obtiveram – e por ética permita tirar o meu nome – demonstraram talento, inspiração, fibra e, também, um pouco de sorte. Constituem uma verdadeira seleção de trovadores, vitoriosos em várias cidades do Brasil. Para atingir este título não adiantam posição social, financeira, tentativa de protecionismo ou de corrupção. Nem simpatias ou troca de gentilezas como acontece na eleição de muitas academias... Com os “Magníficos” entraram em julgamento apenas as trovas, escondidas num pseudônimo. E chegaram quatro mil ou cinco mil ou mais trovas! E é preciso repetir a vitória três anos consecutivos!

A presente entrevista, datada de 10/6/1975, Santos (SP) tem a assinatura de Luiz Otávio.

2. PROJETO DE TROVAS

Duração e período :

A duração deve ser quinzenal ou mensal dependendo do objetivo que se pretenda. Buscamos estimular o aparecimento de poetas.

Apresentação:

O projeto tem por finalidade despertar o gosto leitura, declamação e produção poética, através da Trova.

Justificativa:

Tendo em vista a presença da poesia nos livros didáticos, nas cantigas de roda e diversos concursos de Trovas e Jogos Florais de Ribeirão Preto, a Oficina de Trova desenvolverá o gosto pela leitura e elaboração de trovas.

Objetivo

Desenvolver a sensibilidade; valorizar o universo poético, como forma de comunicação com o mundo; trabalhar com as palavras e imagens obtendo novas possibilidades de expressar sentimentos, emoção, lirismo e humor.

Estratégia:

Apresentar a origem e a história da Trova. A Trova, como movimento literário no Brasil. A Versificação: a forma e o fundo ou seja o corpo e a alma da trova. O Decálogo de Metrificação. Hoje os dicionários trazem as sílabas divididas, mas em poesia conta-se sons. A diferença de trova literária e popular. A classificação: humorismo, lirismo, filosófico, etc. Os elementos essenciais: coesão e coerência. A União Brasileira de Trovadores e os concursos. Livros de Trovas de resultados de Concursos. Pesquisas virtuais sobre a Trova no Brasil e no mundo.

Avaliação:

O interesse de cada participante pela literatura, a produção literária, o preparo de textos para concursos e o domínio da versificação trovadoresca.

3. COMO PARTICIPAR DE CONCURSOS

SISTEMAS DE REMESSA

- ENVELOPE,
- CARTÃO POSTAL,
- A4,
- E-MAIL.

O interessado em participar de um concurso literário, deve em primeiro lugar ler com muita atenção o regulamento do certame. Tudo o que for solicitado

deve ser cumprido. A quantidade de remessa de trovas não deve ser ultrapassada. Hoje temos variação de concurso para concurso. Há concurso que só se pode enviar uma trova, outros duas, três, cinco, dez... sem limite! Num passado, não distante muitos remetiam cinquenta, cem, duzentas trovas se o tema fosse do seu agrado. Hoje notamos, em alguns casos, a recauchutagem de trovas (adequação de composição não premiada) para novo concurso. Não somos favoráveis ao reaproveitamento. A escrita atinge melhor os objetivos da temática solicitada..

- Sistema envelope

O Sistema envelope (mais usual) deve ter a trova escrita na face de pequeno envelope, tendo no interior, nome, endereço com cep,.e-mail e colado. Remeter em envelope comercial ao endereço do concurso e no remetente o nome que pedir no regulamento. O prazo, geralmente, é da chegada na cidade promotora. As cartas simples demoram de três a dez dias no Brasil e até quinze para Portugal. A melhor orientação quanto a remessa e chegada temos nos Correios.

- cartão postal

O sistema cartão postal foi usado em vários concursos por entidades de Ribeirão Preto. Na ocasião foram oportunos e dentro das propostas da UBT. O nome do trovador vem no cartão com seu endereço completo. Todos são transcritos ou xerocados e da mesma forma do concurso de envelopes, forma-se caderno para cada julgador. Não há conhecimento de quem está concorrendo. A maioria dos concorrentes reclamava pela compra do cartão e tarifa postal. Procedimento caro?!

- Sulfite A4

O sulfite A4, em três vias, é usado nos concursos promovidos por entidades portuguesas. Ora solicitam endereçamento no próprio trabalho, ora identificação em envelope à parte sob pseudônimo usado no trabalho enviado.

d) E-mail

Os concursos por e-mail têm ocorrido por algumas entidades. Apesar da resistência por parte de alguns veteranos da trova, bons livros virtuais tem sido editados. Com os concursos via internet, tem havido concursos em língua espanhola.

No ano de 2007, longas polêmicas em torno dos concursos semanais de trovas. A internet tem garantido a História da literatura atual. Os jornais diários não cobrem a vida literária das cidades onde circulam e são mantidos por publicidade. Como dissemos, é elástica a lacuna histórica que temos por parte da imprensa diária. Os jornais ampliaram o número de páginas, reduziram as fontes e vivem sem espaços para a poesia.

4- Regulamentos e impressos de Jogos Florais de Ribeirão Preto (SP)



A Prefeitura de Ribeirão Preto, através das Secretarias Municipais da Cultura e da Educação, convida para as festividades dos XVII Jogos Florais de Ribeirão Preto e V Jogos Florais Estudantis, com a seguinte programação:



Dia 27 de Setembro

20 horas, no SESC, à Rua Tibiriçá, nº 50

"Quando Setembro Vier - 9ª edição" - encontro literário informal para amantes da Poesia e da Literatura, organizado pela Academia Ribeirãopretana de Letras, sob a coordenação da professora e escritora Ely Viêitez Lanes.

Evento gratuito, para estudantes e público em geral.



Dia 30 de Setembro

17:30h, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Ribeirão Preto. Abertura da exposição de trovas, premiação dos selecionados e lançamento do livreto dos Jogos Florais de 2000.

Evento gratuito e aberto ao público.

"À deriva ... transportando
meus enlevos ao papel,
sou visionário sonhando
com rimas feitas de mel..."

Miguel P. Cione

Editora Legis Summa Ltda
A Impressão Suprema
Fone/fax: (016) 626 - 0492

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO



SECRETARIA MUNICIPAL da Educação
SECRETARIA MUNICIPAL da Cultura
UNIÃO BRASILEIRA de TROVADORES

5-DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA UBT

AUTORIA: **LUIZ OTÁVIO** - acróstico: **SÃO FRANCISCO**

Simplicidade - Sendo a trova a expressão mais simples da poesia e, pois, um reflexo da alma do trovador, devemos agir sempre com simplicidade na arte, nas palavras e nas ações.

Amor – Nosso padroeiro São Francisco de Assis - pregou o amor total. Assim, não nos devemos afastar deste ensinamento. Amor ao próximo, à nossa arte, mas também à UBT. Em outras palavras, fidelidade à nossa agremiação.

Ordem - Sem ordem, disciplina, responsabilidade – de dirigentes e sócios- não poderá haver progresso, segurança e paz. Faremos tudo para manter esta ordem, a fim de que possamos atingir nossos objetivos, elevando culturalmente o meio social em que vivemos.

Fraternidade - Todas as religiões pregam a fraternidade. O “pobrezinho do Assis”, ao fundar a sua Ordem, denominou seus companheiros de “Irmãos”. Nós que recebemos de Deus o dom da Poesia, mais do que ninguém, devemos ser, verdadeiramente, Irmãos Trovadores. Mas sem esquecer que a Bondade deve ser justa, o Perdão sem humilhações e a Tolerância sem fraqueza.

Renúncia – A Renúncia pode ser resumida em não querer tirar proveito da Associação para si, mas ao contrário, em dar algo de si para a mesma.

Autenticidade - Se desejamos fazer parte de uma comunidade devemos ser autênticos. E autenticidade exige lealdade, cooperação e trabalho.

Neutralidade - A U.B.T. tem finalidades definidas. Dentro de nossa Associação, os sócios devem abster-se de debates políticos e religiosos. A neutralidade deve ser compreendida, também, no sentido de isenção e imparcialidade, em nossos trabalhos de direção e julgamento.

Comunicabilidade - Se a Trova é o gênero mais comunicativo, nós, Trovadores devemos cultivar a comunicabilidade não só entre nós da U.B.T., mas também, com a sociedade que nos cerca.

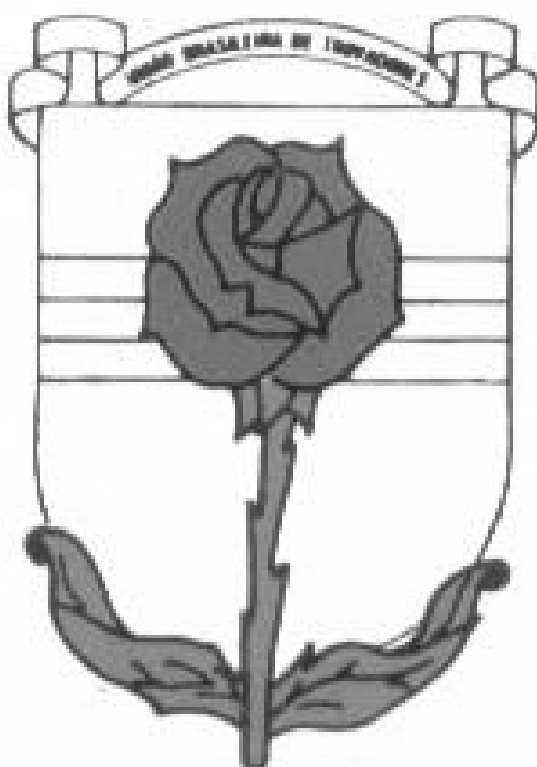
Idealismo – Temos um Ideal em comum. Ideal simples de espiritualidade e de beleza. Na conquista deste Ideal devemos trabalhar com fé e, também, com dinamismo e perseverança.

Sinceridade – Se a todos os empreendimentos elevados é indispensável a sinceridade, nós, como artistas e trovadores, em nossas atividades repudiamos a mentira, a deslealdade, a intriga e a má fé.

Controle – Os dirigentes devem saber controlar, com habilidade e segurança, o setor que lhes foi dado para dirigir, zelando pela disciplina, pois dessa atuação, é que decorrem a uniformidade, a unidade e força de nossa Agremiação.

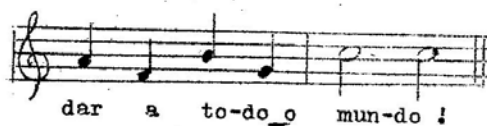
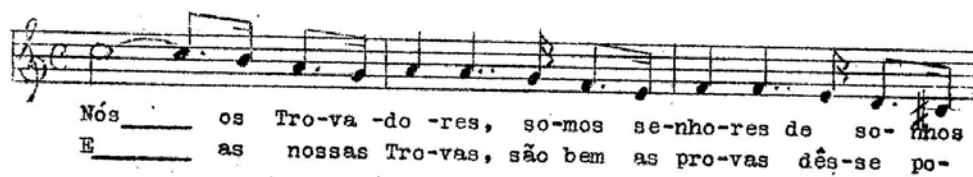
Obediência - Obedecer não é humilhante. Há na vida de nosso Padroeiro a lição:- “Quem sabe obedecer, aprendeu a vencer-se e a triunfar”. A liberdade não afasta os princípios de ordem, disciplina e obediência. Aquele que sabe obedecer, que possui espírito de equipe, que acredita realmente na Lei, é o que poderá, com maior êxito, ser bom dirigente. A obediência aos nossos Estatutos, Regimentos e Declaração de Princípios é o que traz a ordem, a paz, a união, e faz a grandeza de nossa UBT-União Brasileira de Trovadores.

Brasão da UBT Nacional



Hino dos Trovadores

Letra e Música de
LUIZ OTÁVIO



Nós os Trovadores,
somos senhores de sonhos mil!
Somos donos do Universo
através de nosso Verso!

E as nossas Trovas,
são bem as provas dêsse poder:
elas têm o dom fecundo
de agradar a todo o mundo!

Hino dos Jogos Florais

Letra e Música de
LUIZ OTÁVIO

Salveos Jogos Florais Brasileiros! A Ci-da-de se enfeita de
flôres! Co-ra-ções batem for-te, fa-gueiros, a sau-
dar meus irmãos tro-va-do-res! U-ni-dos por laços frater-
nais, nós so-mos irmãos nos i-de-ais: -não há ven-
ci-dos nem ven-ce-do-res, pois to-dos nós can-
trovas sen-ti-men-tais são sempre men-sa-
ta-mos, somos tro-va-do-res; e as nos-sas
geiras de a-mor e paz!

- I - Salve os Jogos Florais Brasileiros!
A Cidade se enfeita de flôres!
Corações batem forte, fagueiros,
a saudar meus irmãos trovadores!
- II - Unidos por laços fraternais,
nós somos irmãos nos ideais;
—não há vencidos, nem vencedores,
pois todos nós cantamos, somos trovadores;
e as nossas trovas sentimentais
são sempre mensageiras de amor e paz!

UNIAO BRASILEIRA DE TROVADORES
Seção do Estado do Rio de Janeiro

Nilton Manoel

8. Jogos Florais de Nova Friburgo- 2009

Para os Trovadores de Língua Portuguesa, pelo sistema de envelopes:

Nacional (L/F)- Tema: SAUDADE(S)

Nacional-(Hum) - Tema: CINQUENTÃO

Enviar para:

A/C de Dilva Maria de Moraes- Av. Ariosto Bento de Mello 30/502- Nova Friburgo-RJ
CEP- 28 610 100-

Local -(L/F.) Nova Friburgo /RJ-Tema: CIÚME

Local -(Hum.) Nova Friburgo /RJ - Tema: SUSPIRO.

Enviar para:

A/C de João Freire Filho - Rua Florianópolis 773 casa 3 - Jacarepaguá- Cidade do Rio de Janeiro- RJ - CEP- 21 321-050.

(Máximo: 3 Trovas por tema)

Até: 15 de março de 2009.

CONCURSO PARALELO A LOS "L" JUEGOS FLORALES DE NOVA FRIBURGO/RJ/BRASIL

Trofeo Gislaine Canales

INVITACIÓN

REGLAS:

1.-Para el Concurso TROVA es:

" Composición poética de cuatro versos siete silábicos, rimando el 1º con el 3º, y el 2º con el 4º, y teniendo sentido completo"

2.-Las Trovas deben ser inéditas y de autoría del o la Concursante.

3.- El Tema para los poetas de lengua hispánica es: CAMINO (S).

(Para ese tema, los trovadores enviarán sus Trovas en idioma Español)

4.- Enviar por e-mail, para: gislainecanales@uol.com.br

con copia para: clenir@frinet.com.br

5 -.- Máximo de 3 (Três) Trovas Líricas o Filosóficas por concursante.

6.-Serán consideradas las Trovas que lleguen hasta el 15 de marzo de 2009.

8.- Serán escogidas por las Comisiones Juzgadoras 5 trovas Vencedoras, 5 trovas Menciones Honoríficas y 5 trovas Menciones Especiales.

9.-Las trovas premiadas serán editadas en Libro Impreso.

10- Las 5 Ganadoras, ganarán Trofeos y Diplomas, y las Menciones, ganarán Diplomas.

11.- La simple remesa de las Trovas significa el total conocimiento y aceptación del presente Reglamento por parte del /la concursante.

12.- Las trovas remitidas en desacuerdo con cualquiera de los artículos del Reglamento serán alejadas automáticamente del concurso y la

remesa de mayor número de Trovas que lo establecido, implicará la descalificación del /la concursante.

13.- Confraternización: 14 hasta 17 de mayo de 2009.

14.- ¡DIVULGUE! ¡COLABORE! ¡PARTICIPE! ¡CONCURRA!
¡COMPAREZCA!

Rodolpho Abbud
Nova Friburgo /RJ/Brasil

OTRAS INFORMACIONES SOBRE EL CONCURSO CON
RODOLPHO ABBUD -Teléfono 0XX-22-2522-0471
O CON GISLAINE - 0XX-47-3264-6421
E-mail: gislainecanales@uol.com.br

clenir@frinet.com.br

9. COMO HACER TROVAS PARA EL CONCURSO:

Rimas:

Los versos, tendrán que rimar el primero con el tercero y el segundo con el cuarto verso.

Sílabas:

Cada verso tendrá que ser de siete (7) sílabas, contándose solo hasta la séptima sílaba tónica. (Las sílabas contadas son poéticas, no gramaticales)

La palabra Tema, tendrá que ser parte de la Trova.

La Trova debe ser inédita y de autoría del concursante.

La Trova debe tener sentido completo.

1- Las trovas ahora deben llevar la palabra CAMINO, en cada una para ese Concurso.

NO TIENEN QUE TENER CONTINUIDAD, NO ES UN POEMA NORMAL,
ES TRES TROVAS

INDEPENDIENTES UNA DE LA OTRA.

SERÁN CALIFICADAS INDIVIDUALMENTE CADA TROVA.

PUEDE ENVIAR SU IDENTIFICACIÓN, JUNTO CON LAS TRES
TROVAS,

EN LA MISMA HOJA, ESCRIBA:TEMA: CAMINO, LAS TRES TROVAS Y
LA IDENTIFICACIÓN. (Su dirección completa, Dirección Postal, con RG y
CPF y Teléfono,
y su e-mail).

LA PALABRA TEMA, QUE ES "CAMINO", TIENE QUE ESTAR DENTRO
DE CADA TROVA,
EN CUALQUIERA DE LOS VERSOS DE LA TROVA.

Ejemplo de separación de sílabas:

SEPARACIÓN DE SÍLABAS EN LA TROVA

Trova: Tus Labios

Gislaine Canales

Traducida por Maria Elena

MIS/ LA/ BIOS/ A/ PA /SIO/ NA/ DOS
 1 2 3 4 5 6 7
 BE/ BEN /LOS/ TUY /OS ,/ RO /CÍ /OS,
 1 2 3 4 5 6 7
 DE E /SOS/ TUS/ LA/ BIOS/ MO/ JA/ DOS,
 1 2 3 4 5 6 7
 ¡QUE/ SUE/ ÑAN/ LOS/ LA/ BIOS/ MÍ / OS!
 1 2 3 4 5 6 7

Contase solo hasta la séptima sílaba tónica (que está en la color verde),
 las otras que sobran después de la séptima tónica, no es contada.

Meus/ lá / bios / a /pai /xo /na / dos
 1 2 3 4 5 6 7
 be /bem / o or /va /lho / dos / teus,
 1 2 3 4 5 6 7
 de /sses / teus / lá /bios / mo /lha / dos,
 1 2 3 4 5 6 7
 que / so /nham / com os / lá /bios /meus!
 1 2 3 4 5 6 7

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCAR, José, *O Sertanejo*, s/d, Edigraf S/A, SP.

BELTRÃO, Jorge, *Ciclo da Trova*, 1975, Tipografia Escola Profissional, Pouso Alegre MG

Cadernos do Futuro, *Língua Portuguesa*, IBEP, 3º serie, sem data.

CEGALLA, Domingos Paschoal, *Nova Minigramática da Língua Portuguesa*, Cia. Ed. Nacional, FNDE, 2004.

CENP, *Letra e Vida*, 2005, mod. III, M3U6T8, SESP

CRUZ, José Marques da *Português Prático*, 1966, ed. 29º, Ed. MELHORAMENTOS

CRUZ, José Marques, *Seleção - Português Prático*, 1944, MELHORAMENTOS:

FERREIRA, Delson Gonçalves, *Língua e Literatura-Luso Brasileira*, 1970, Editora Bernardo Álvares S/A BH-(MG)

FERREIRA, Josué de Vargas, *Trovas de Graça*, 2007, Edição do Autor

FERREIRA, *Pequeno Dicionário da Língua Portuguesa* (1964, p. XXXI) ed. 11ª

GOLDSTEIN, Norma, *Versos, Sons, Ritmos*, Atica, 1991.

LÉLLIS, Raul Moreira, *Português no Colégio*, 3º, Cia. Ed. Nacional, 1951

LOUREIRO, Milton Nunes, *Dos Sonhos Brotaram Versos*, 1976, Super-gráfica Ltda

OTÁVIO, Luiz, *Decálogo de Metrificação*, UBT-1975, UBT-Nacional

OTÁVIO, Luiz, *Meus irmãos os trovadores*, 1956, Ed. Veck

TORRES/MELO, Artur de Almeida e J. Nelino, *Manual de Língua Portuguesa*, Cia. Ed. Nacional, 1951.,

SANTOS, Renato Alessandro, *Teoria da Literatura I*, 2004, CEUCLAR-Batatais (SP)

TAVARES, Hênio, *Teoria Literária*, 5º ed., 1974, Editora Itatiaia, BH-MG,

Jornais e Revistas

O Cruzeiro

Livretos de Jogos Florais, edições da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

Trovas e Trovadores,